

A OMPETRO e as Iniciativas Cooperativas entre os Municípios Confrontantes com a Bacia de Campos no Estado de Rio de Janeiro

Aluno: Rodrigo Chaloub Dieguez

Orientador: Ricardo Ismael

Introdução:

Desde a década de 1970, a exploração e produção de petróleo em águas profundas têm modificado o cotidiano e as relações dos municípios confrontantes com a Bacia de Campos. A instalação de empresas direta ou indiretamente relacionadas com toda a cadeia produtiva do petróleo, sendo a Petrobras a empresa com maior destaque, redefiniu as atividades e serviços que dinamizam as economias locais, principalmente no município de Macaé. Mais tarde, a definição dos critérios de rateio dos recursos provenientes das participações governamentais (royalties e participações especiais), seguiu a tendência de descentralização fiscal presente em nosso pacto federativo, trazendo um aumento significativo na receita dos municípios.

Além disso, é bom lembrar que a dinâmica da federação brasileira, no contexto posterior a Constituição de 1988, pode ser descrita no continuum competição-cooperação, a partir da interpretação do texto constitucional e da análise do processo político envolvendo a União e as unidades subnacionais. A área produtora de petróleo em foco segue padrão semelhante, revelando a convivência entre mecanismos competitivos e cooperativos. O surgimento da Organização dos Municípios Produtores de Petróleo e Gás e Limítrofes, da Zona de Produção Principal da Bacia de Campos (OMPETRO) reunindo municípios do Norte-Fluminense e das Baixadas Litorâneas indicam a formação de uma arena política de cooperação horizontal. Por outro lado, entretanto, o surgimento de Fundos de Desenvolvimento Municipais, como em Campos, Macaé, Rio das Ostras, Casimiro de Abreu e Quissamã revela indícios de competição intermunicipal.

Objetivos:

Em primeiro lugar, realizar um breve estudo histórico sobre os fatores envolvidos com o surgimento da indústria do petróleo no Norte-Fluminense, a partir da descoberta da Bacia de Campos em 1974. Além disso, discutir as principais modificações que a Lei nº 9478 (Nova Lei do Petróleo) trouxe na regulação do setor de petróleo e gás, através de uma reconfiguração das relações institucionais em conjunto com a redefinição dos critérios de rateio das participações governamentais.

Como enfoque principal da monografia, investigar o processo de formação e atuação da OMPETRO, principal fórum cooperativo entre os municípios estudados, bem como identificar os mecanismos competitivos presentes na região.

Metodologia:

Para dar sustentação teórica à pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico identificando livros e artigos referentes à dinâmica federativa brasileira nos anos de 1990, e aos impactos da indústria do petróleo no estado do Rio de Janeiro.

Também foi realizada uma pesquisa quantitativa, que fosse capaz de montar um banco de dados econômicos, políticos e sociais dos municípios que integram a Ompetro, identificando as principais tendências, especificidades e similaridades de cada um.

Por fim, foram realizadas quatro entrevistas com figuras consideradas especialistas no debate regional e no funcionamento da Ompetro. Para isso foram realizadas duas viagens à região da Bacia de Campos, o que permitiu também verificar *in loco* as transformações ocorridas nos últimos anos.

Conclusões:

Com o choque internacional do petróleo em 1973, o Brasil enfrentou muitas dificuldades para manter não só o ritmo acelerado de crescimento do milagre econômico, como também o fornecimento energético em seu território, já que a sua produção nesta época era limitada. A descoberta de campos de petróleo na Bacia de Campos em 1974 surgiu como uma opção estratégica importante, por apresentar possibilidades comerciais mesmo sendo em águas profundas. A partir de então a Petrobras, através de investimentos pesados, passou a concentrar seus esforços na Bacia de Campos, que se tornou sua principal fonte de petróleo, respondendo atualmente por algo em torno de 80% da produção nacional.

Um momento paradigmático para os municípios da Bacia de Campos ocorreu quando da aprovação da Lei 9478/1997, quebrando o monopólio da Petrobras e redefinindo os critérios de rateio dos royalties aumentando significativamente a receita dos municípios produtores. Embora a teoria econômica trate os royalties como um instrumento de justiça intergeracional, já que o petróleo é uma riqueza exaurível, a distribuição de seus milionários recursos entre municípios sem atividades econômicas diretamente relacionadas à indústria do petróleo, pareceu ser fruto mais de uma negociação política, do que de uma avaliação técnica.

No âmbito da cooperação, a Ompetro destaca-se como um fórum permanente entre os prefeitos da região da Bacia de Campos, em que são discutidos assuntos de interesse dos municípios produtores, sobressaindo-se a fiscalização do recebimento dos recursos dos royalties e outros interesses tributários e financeiros relacionados ao setor. Essa organização, portanto, surge como uma arena política de cooperação horizontal para defender os interesses relacionados especificamente a produção de petróleo e gás na plataforma continental. No que se refere aos mecanismos de competição intermunicipal, observamos o surgimento de Fundos Municipais de Desenvolvimento, sustentados pelos recursos provenientes dos royalties do petróleo, no intuito de estimular a atração de novos empreendimentos em Campos dos Goytacazes, Rio das Ostras, Macaé, Casimiro de Abreu e Quissamã. Como a lógica de aplicação desses fundos é diferente em cada prefeitura, não foi possível criar um fundo regional, conforme estava planejado no estatuto da Ompetro, predominando assim ações municipalistas.

Posteriormente será aprofundada a investigação sobre a participação histórica da Petrobras na exploração de petróleo na Bacia de Campos, bem como seus investimentos previstos para os próximos anos. Além disso, avançará a discussão sobre o funcionamento da Ompetro e dos fundos municipais de desenvolvimento, através do levantamento de documentos e de entrevistas com as lideranças políticas locais. Finalmente, será feito um esforço de pesquisar os impactos sociais nos municípios beneficiados com a distribuição dos royalties do petróleo e gás.

Referências Bibliográficas:

1. CARVALHO, Ricardo Ismael de. **Nordeste: a força da diferença: impasses e desafios na cooperação regional**. Recife: Editora Massangana 2005. 347p.
2. PIQUET, Rosélia (org). **Petróleo, royalties e região**. Rio de Janeiro: Editora Garamond 2003. 310p.
3. Organização dos Municípios Produtores de Petróleo e Gás e Limítrofes da Zona de Produção Principal da Bacia de Campos - OMPETRO. Estatuto Social. Campos dos Goytacazes, Jan. 2001.
4. Banco de dados sociais, políticos e econômicos. www.anp.gov.br/; www.stn.fazenda.gov.br/; www.royaltiesdopetróleo.ucam-campos.br/; <http://www.tre-rj.gov.br/>.